

CAPITÃO AMÉRICA



AS DÍVIDAS DE UM CAPITÃO

Vestir a bandeira de um país transforma qualquer um em símbolo de sua pátria. Vestir a bandeira de um país e ir para a guerra, transforma qualquer um em herói. Sobreviver à guerra e reviver anos mais tarde, num mito.

Seja quem for o homem debaixo da máscara do Capitão América, ele veste um mito. É também a representação e a defesa do modelo de vida americano, o "american way of life". Defesa que, empunhada na forma de um escudo, consegue ter poder de ataque sobre os inimigos. É por isso que o escudo não apenas defende; ele pode ser arremessado e funcionar como arma ostensiva. Mas ainda é um escudo.

Se é tão claro o poder que a bandeira exerce na ideologia de um homem, o que dizer do homem que a veste? Na Segunda Guerra Mundial, Steve Rogers era um fraco soldado americano, cobaia na experiência que buscava o soro do super-soldado, capaz de transformar qualquer recruta no "exército de um homem só". A experiência deu certo, e o cientista responsável por ela foi assassinado no laboratório de testes, por um espião nazista.

Rogers é o modelo vivo do projeto do super soldado, o único sobrevivente. Ganhou treinamento e foi enviado para o campo de batalha. Conduziu tropas, executou missões suicidas, destruiu batalhões inteiros e inspirou gerações. Atitudes heróicas motivadas... pelo quê mesmo?

O que é que motivou Steve Rogers em sua missão? Ah, era a Guerra contra o nazismo. Tudo bem, e ela acabou quando ele estava congelado no Ártico. Steve foi ressuscitado e voltou a vestir o uniforme pela motivação... do quê mesmo? O Capitão América vestiu o uniforme para combater os bandidos, todo mundo sabe. E para liderar os Vingadores, perseguir o vilão Caveira Vermelha, servir de modelo para um geração e outros ideais bonitos de ser.

Entendi, mas qual a motivação que vai dentro da alma de Steve Rogers? Não falo do mito que veste a bandeira, falo do homem. Quando ele tira a máscara, quando é um civil longe do seu tempo original, o que o faz levantar da cama?

Tenho uma teoria.

Steve sofre de uma sensação de eterna e grande dívida.

Dívida com o país, que lhe deu a chance de se tornar um mito, ao invés de ser mais uma baixa em guerra. Dívida com o cientista que lhe deu uma nova vida, no processo único de transformação no super-soldado. Dívida com os investimentos e a confiança que o exército americano colocou em si. Dívida com a equipe de heróis que o aceitou como líder. Dívidas, dívidas...



Lembro de uma frase, num diálogo, em uma história do Capitão América. O herói dizia: “Muitas pessoas me vêem como um símbolo. Não seria certo para mim tomar parte nisso”. Dívida com as pessoas.

Numa fase em que bateu de frente com o comando do Exército americano, Steve Rogers se desiludiu e abandonou o uniforme clássico. Deixou a bandeira de lado, vestiu uma malha preta sem faixas e um escudo diferente. Não era mais o Capitão América. Virou o Patriota. Não o Patriota da América do Norte. O Patriota somente. Abriu mão da patente militar, empenhou-se numa defesa civil.

Brilhante. Era o herói que o mundo esperava. Sem nação própria, poderia ser o Patriota do Brasil, quando precisássemos dele. Ou da Índia, ou do Uruguai, ou de Cuba até. Contudo, a mudança não durou muito tempo. Sei, entendi... Steve Rogers sentiu falta da caserna, da hierarquia ou da submissão ao governo? Nada disso, Steve sentiu falta da dívida. Porque um patriota sem nação não deve nada a ninguém senão aqueles aos quais está temporariamente ligado. E Steve não estava ligando a ninguém, e não conseguiu lidar com isso. Perdiu perdão ao pavilhão ianque, por havê-lo abandonado, e voltou a vestir o uniforme bandeiroso.

Quando se vive como um (honesto) detentor de um dívida, não dá para simplesmente esquecer dela. Dirigir o carro novo é bom, mas não dá para esquecer as 72 prestações. Morar numa casa nova é bom, mas o boleto do financiamento não nos deixa esquecer que faltam 70 prestações.

Só existem duas formas de ficar livre de um dívida: pagando-a ou não a adquirindo.

Certo? Depende. Se você é cristão, existe uma terceira: o sacrifício do Salvador.

Porque não importa se você é vocacionado para a dívida, se é um eterno dependente dela e de sua motivação, nada adiantará na busca do perdão eterno. Pode se flagelar, colecionar amuletos, ocupar a agenda com celebrações e



cultos, acumular cargos... nada bastará. Ou pode ser radical e decidir não adquirir essa dívida: "não quero contas a pagar!". Tudo bem, não existe nenhuma intenção de Deus ir contra o nosso livre arbítrio. Ele não vai escolher nada por você. Nem vai deixar de oferecer o pagamento da sua dívida. Todavia, quer queira ou não, ela já foi paga. Com dor, com sofrimento, na cruz. Se não fosse paga assim, todos estariam condenados a uma eternidade de dor, a um vazio existencial profundo. Um desespero sem fim.

Agora, imagine se tivéssemos que pagar essa dívida? Jesus morre na cruz e somos todos levados para encarar Deus. Chegou a hora de repartir a responsabilidade. O Filho do Altíssimo foi crucificado por nossa causa. Então, vai ser quanto de chibatada para cada um? Quem tem mais pecado ganha um prego na mão ou nos pés? Pronto para a coroa de espinhos?

Viva a Graça de Deus, presente que não merecemos. A dívida foi perdoada sem custo para qualquer um de nós. Por amor.



www.deusnogibi.com.br